

Aspectos Psicossociais dos Discentes de Ciência da Computação da UFJ: Uma Pesquisa Avaliativa sobre Qualidade de Vida e Desempenho Acadêmico

Letícia Gonçalves Batista, Carlos Eduardo Assis Pinho,
Gustavo Santos Teixeira e Camilly Alves Eschiabel

1. Introdução

Ao longo das últimas décadas, a prevalência de quadros ansiosos na população adulta tem apresentado crescimento constante, impactando significativamente a qualidade de vida e a produtividade dos indivíduos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (Genebra, 2017), em ambientes de estresse crônico observa-se uma piora progressiva do estado mental, frequentemente evoluindo para transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e depressão maior (MD).

Schönfeld et al. (2022) realizaram uma análise multidimensional do estresse crônico e da ansiedade utilizando dados do estudo LIFE-Adult. Constatou-se que domínios específicos de estresse, como sobrecarga de trabalho e preocupações contínuas, mantêm associação estatisticamente significativa com níveis elevados de ansiedade, mesmo após controle para traços de personalidade e suporte social. Esses achados sugerem que fatores estressores cotidianos exercem papel independente no início e manutenção de sintomas ansiosos, o que dificulta intervenções, especialmente quando o paciente possui uma agenda sobrecarregada.

No contexto universitário, o estresse acadêmico exacerba esses quadros. A pesquisa ACHA-NCHA II (2018) mostrou que, nos 12 meses anteriores ao levantamento, 62,9% dos estudantes sentiram uma ansiedade tão intensa que prejudicou seu funcionamento diário, e 86,4% relataram sentir-se constantemente sobrecarregados pelas tarefas. Esses índices superam em muito os observados na população geral, evidenciando o impacto do ambiente universitário no bem-estar psicológico dos alunos.

A relação entre saúde mental e evasão universitária é uma preocupação significativa, relacionando a pesquisa de ACHA-NCHA II (2018) é possível deduzir que pelos índices de estresse e ansiedade, o impacto na vida acadêmica pode contribuir substancialmente para a decisão de abandono do ensino superior. Na pesquisa de uma análise de dados administrativos da Austrália (*Student mental health and dropout from higher education* em fevereiro de 2023), estudantes com problemas psicológicos apresentam maior risco de evasão, com estimativas sugerindo que 15% dos alunos abandonam o curso no primeiro ano (Zaj et al., 2023). Além disso, a revisão sistemática *Prevalence of university non-continuation and mental health conditions, and effect of mental health conditions on*

non-continuation identificou que condições como depressão e estresse estão associadas ao aumento nas taxas de evasão, com uma prevalência combinada de preocupações mentais em 26,3% dos estudantes (Leow et al., 2024).

Principais achados sobre saúde mental e evasão:

- **Prevalência de transtornos mentais:** Um em cada três estudantes apresenta algum transtorno mental comum, correlacionando-se com taxas de evasão próximas a 30% (Baalmann, 2023).
- **Impacto dos sintomas psicológicos:** Sintomas como depressão e estresse acadêmico são preditores significativos de evasão, com análises de sobrevivência indicando intensificação dos efeitos ao longo do tempo (Trusty et al., 2025).
- **Necessidade de serviços de apoio:** A identificação precoce e intervenções por meio de triagens psicológicas e serviços de apoio são essenciais para melhorar os índices de permanência (Trusty et al., 2025).

No campo das ações tomadas para a redução da taxa de evasão das universidades tem-se de metodologia no artigo de Adams-Fulton & Williams (*Best Practices in Student Retention*, 2009), o qual é discutido o papel dos profissionais institucionais na retenção dos estudantes. O desenvolvimento de um plano abrangente de permanência, com metas claras, estratégias específicas e prazos definidos, é considerado fundamental. Esse plano deve envolver todos os setores da instituição (da reitoria aos serviços de apoio) garantindo que compreendam suas responsabilidades no sucesso estudantil.

Para tal, o engajamento de professores e funcionários nesse processo foi essencial para criar uma cultura institucional voltada para o acolhimento, o acompanhamento e o desenvolvimento dos estudantes. Essa capacitação contínua desses profissionais em temas como empatia, diversidade e inclusão pode ampliar significativamente a eficácia das ações de retenção.

Com essa perspectiva, o pressuposto do ponto de partida é a coleta e análise sistemática de dados, por ser uma ferramenta poderosa para a identificação precoce de problemas e para a formulação de políticas eficazes. Um estudo de caso na *University of Western Sydney* (Scott et al., 2007) mostrou que o uso consistente de dados permitiu a aplicação eficaz de estratégias, monitorando seu impacto por meio do feedback estudantil.

As pesquisas regulares de satisfação e entrevistas de saída ajudam a compreender os motivos da evasão, revelando tanto falhas estruturais quanto fatores psicossociais (Adams-Fulton & Williams, 2009; Scott et al., 2007). O monitoramento longitudinal das trajetórias acadêmicas (trancamentos, mudanças de curso e reprovações) fornece uma base sólida para ajustes nas políticas institucionais (Kalsbeek & Hossler, 2009).

McBride et al. (*Staying the Distance – Strategies to Improve Student Retention*, 2013) destacam a importância de oferecer suporte individualizado a estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica ou socioeconômica. Isso inclui:

- Comunicações proativas em períodos críticos (como provas e matrículas);
- Oferta de monitorias, grupos de estudo, apoio psicológico e orientação vocacional;
- Apoio pedagógico estratégico, como a obrigatoriedade de pré-requisitos para disciplinas complexas;
- Programas de nivelamento para estudantes com defasagem na formação básica.

Essas ações, quando desenvolvidas pelo corpo docente de forma planejada, aumentam a satisfação dos alunos e reduzem as taxas de evasão.

Embora as evidências sustentem fortemente a ligação entre saúde mental e evasão, é importante destacar que nem todos os estudantes com problemas psicológicos abandonam a universidade. Muitos encontram estratégias de enfrentamento ou redes de apoio que os permitem continuar seus estudos, o que ressalta a complexidade da questão e a necessidade de intervenções personalizadas.

2. Metodologia

Para melhorar a retenção de estudantes nas universidades exige uma abordagem multifacetada que leve em consideração tanto as práticas institucionais quanto às necessidades individuais dos alunos. Políticas eficazes devem se concentrar na criação de um ambiente acolhedor e inclusivo, na utilização de estratégias orientadas por dados e na garantia da preparação acadêmica adequada.

Para almejar a política de retenção eficiente este trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários fornecidos pelo Serviço de Psicologia da PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Os dados são públicos e anonimizados, o que significa que não haverá acesso a informações que identifiquem os estudantes individualmente, apenas a dados brutos agregados, desde que autorizados pela instituição. O objetivo central é analisar a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos entre os estudantes do Bacharelado em Ciência da Computação da UFJ, investigando como essas condições psicológicas impactam a permanência no curso, o desempenho acadêmico e a experiência educacional como um todo.

A pesquisa se concentrará exclusivamente em indicadores de saúde mental, como depressão e ansiedade, e sua relação com a trajetória acadêmica em computação. Para isso, serão utilizados dados institucionais já coletados pelo Serviço de Psicologia da PRAE, incluindo registros de atendimentos e indicadores acadêmicos, como taxas de evasão, notas e reprovações. Não haverá coleta direta de dados

com participantes, garantindo o anonimato e a conformidade com as diretrizes éticas.

Além disso, será realizada uma revisão bibliográfica de literatura sobre saúde mental em cursos de computação, com ênfase em estudos que já identificaram altos índices de ansiedade e depressão nessa área, além de fatores de evasão em STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e o impacto da saúde mental no aprendizado e desempenho acadêmico de maneira geral.

A análise dos dados incluirá estatística descritiva, com medidas de tendência central (média, mediana) e dispersão (desvio padrão, variância), para entender a distribuição dos sintomas depressivos e ansiosos entre os estudantes e também verificar possíveis relações entre os níveis de depressão/ansiedade e indicadores como evasão, reprovação e desempenho acadêmico. A visualização dos dados será feita por meio de gráficos (barras, boxplots, dispersão) e tabelas, facilitando a interpretação dos resultados.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de dados secundários e anônimos, não será necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), a menos que a universidade exija. Todos os dados serão armazenados em ambiente seguro e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, sem divulgação de informações individuais. Essa abordagem garante o rigor metodológico e o alinhamento com as normas éticas vigentes, além de focar nos aspectos mais relevantes para a compreensão do impacto da saúde mental na educação dos estudantes de computação.

Resultados esperados:

Através desse projeto de pesquisa e inovação, espera-se produzir possíveis aplicações de ações que mitiguem a taxa de evasão, a partir dos dados recolhidos quanto ao perfil do aluno de ciência da computação.



3. Cronograma

Semana	Etapa	Atividades principais	Responsável
--------	-------	-----------------------	-------------

1-2	<i>Planejamento e Definição do Problema</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha do tema • Estudo dos dados disponíveis na PRAE • Definição do problema e objetivos da pesquisa 	Todos
3	<i>Levantamento Teórico Inicial</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de artigos sobre saúde mental, evasão e STEM • Sistematização de referências para a fundamentação teórica 	Carlos, Gustavo
4	<i>Desenvolvimento da Metodologia</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Redação detalhada da metodologia • Definição das variáveis e dos indicadores a serem analisados 	Gustavo, Carlos
5	<i>Organização e Limpeza dos Dados Secundários</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação e estruturação dos dados fornecidos pela PRAE • Remoção de inconsistências ou ruídos 	Leticia, Camily
6	<i>Análise Estatística Descritiva (Parte 1)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de média, mediana, desvio padrão • Criação das primeiras tabelas e gráficos 	Leticia, Camily

7	<i>Análise Estatística Descritiva (Parte 2)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Correlações entre variáveis (ex: ansiedade × evasão) • Interpretação inicial dos resultados 	Gustavo, Carlos
8	<i>Revisão Bibliográfica Complementar</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar base teórica para contextualizar os resultados • Buscar estudos similares para comparar os achados 	Camilly, Carlos
9	<i>Discussão dos Resultados</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Confronto entre os dados analisados e a literatura revisada • Elaboração da parte interpretativa do relatório 	Leticia, Gustavo
10	<i>Construção da Versão Preliminar do Relatório Final</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Redação de introdução, metodologia, resultados e discussão • Integração dos elementos gráficos e tabelas 	Todos
11	<i>Revisão Geral e Ajustes Finais</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de coesão e coerência textual • Checagem de normas da ABNT e referências 	Camilly, Leticia
12	<i>Preparação da Apresentação</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação dos slides 	Leticia, Gustavo

		<ul style="list-style-type: none"> Definição de quem apresentará o quê 	
13	<i>Apresentação Final</i>	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação oral para banca/colegas Entrega do relatório final 	Todos

Referências

ADAMS-FULTON, J.; WILLIAMS, J. *Best practices in student retention*. Stylus Publishing, 2009.

AMERICAN COLLEGE HEALTH ASSOCIATION. *American College Health Association–National College Health Assessment II: Undergraduate Student Reference Group Data Report, Fall 2018*. Silver Spring, MD: ACHA, 2018.

BAALMANN, T. Health-related quality of life, success probability and students' dropout intentions: Evidence from a German longitudinal study. *Research in Higher Education*, v. 65, p. 153–180, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11162-023-09738-7>.

FERNÁNDEZ, D. et al. Patterns of care and dropout rates from outpatient mental healthcare in low-, middle- and high-income countries from the World Health Organization's World Mental Health Survey Initiative. *Psychological Medicine*, v. 51, n. 12, p. 2104–2116, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0033291720000884>.

HUSSENOEDER, F. S. et al. Connecting chronic stress and anxiety: A multi-dimensional perspective. *Psychology, Health & Medicine*, v. 29, n. 3, p. 427–441, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13548506.2022.2124292>.

LEOW, T.; LI, W. W.; MILLER, D. J.; McDERMOTT, B. Prevalence of university non-continuation and mental health conditions, and effect of mental health conditions on non-continuation: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09638237.2024.2332812>.

TRUSTY, W. T.; CASTONGUAY, L. G.; CHUN-KENNEDY, C. L.; SCOFIELD, B. E. Psychological symptoms and academic dropout in higher education. *Journal of College Student Mental Health*, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/28367138.2024.2444883>.

PASSOS, G. S. et al. The prevalence of anxiety and depression symptoms among Brazilian computer science students. In: *Proceedings of the 51st ACM Technical Symposium on Computer Science Education (SIGCSE '20)*, 2020. p. 316–322. New York: ACM, 2020.

SCHÖNFELD, P. et al. Different areas of chronic stress and their associations with depression. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 14, p. 8773, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19148773>.

SCOTT, G.; YELD, N.; HENDRY, J. *Improving student retention: A University of Western Sydney case study*. University of Western Sydney, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Depression and other common mental disorders: Global health estimates*. Geneva: WHO, 2017.

ZAJĄC, T. et al. Student mental health and dropout from higher education: An analysis of Australian administrative data. *Higher Education*, v. 87, n. 2, p. 325–343, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10734-023-01009-9>.

FILGUEIRAS, A.; STULTS-KOLEHMAINEN, M. A. Changes in stress, depression, and anxiety symptoms in a Brazilian sample during the COVID-19 pandemic. *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 692, 2021.

BECK, A. T.; STEER, R. A.; BROWN, G. K. *Manual for the Beck Depression Inventory-II*. San Antonio: The Psychological Corporation, 1996.

BECK, A. T.; EPSTEIN, N.; BROWN, G.; STEER, R. A. An Inventory for Measuring Clinical Anxiety: Psychometric Properties. *Journal of Psychiatric Research*, v. 22, n. 2, p. 89–98, 1988.